

CURRÍCULOS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA A ESCOLA NOS ESTADOS UNIDOS

CURRICULUMS OF FINANCIAL EDUCATION FOR THE SCHOOL IN THE UNITED STATES

Amarildo Melchiades Silva¹

Arthur Belford Powell²

Resumo

Neste artigo apresentaremos uma revisão da literatura a partir de três currículos elaborados para o ensino de Educação Financeira para espaços formais e não-formais de ensino nos Estados Unidos. O objetivo deste texto será o de trazer ao conhecimento de professores de matemática e educadores matemáticos algumas propostas curriculares que informe sobre o que é ensinado sobre o tema nas escolas estadunidenses. Dessa maneira, esses profissionais poderão ter elementos iniciais de análise para pensar a inserção do assunto nas escolas brasileiras e avaliar as potencialidades da pesquisa nessa nova frente de investigação em Educação Matemática.

Palavras-chave: Educação Matemática. Educação Financeira Escolar. Literacia Financeira. Currículo.

Abstract

In this article, we present a review of three curricula designed for the teaching of Financial Education in formal and non-formal teaching spaces in the United States. The purpose of the article is to inform Brazilian mathematics teachers and mathematical educators about curricular proposals that inspire what is taught about financial education in schools in the USA. In this way, Brazilian professionals will have initial analytical elements to think about the inclusion of the subject in Brazilian schools and to evaluate the potential of research for this new area of Mathematics Education.

Keywords: Mathematics Education. School Financial Education. Financial Literacy. Curriculum.

¹ UFJF

² Rutgers, The State University of New Jersey/USA

Introdução

Neste artigo apresentaremos uma revisão da literatura sobre os currículos de Educação Financeira nos Estados Unidos. Este estudo é parte de uma pesquisa mais ampla que investiga a inserção da Educação Financeira nas escolas brasileiras como parte da educação matemática de estudantes da Educação Básica³.

O ponto de partida de nossa investigação se deu a partir da proposição da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) de um Projeto de Educação Financeira para seus países membros. Como consequência das pesquisas financiadas pela Organização, ações estão sendo implementadas para introduzir o assunto no ambiente escolar em diferentes países pelo mundo. Nessa direção, o Brasil vem participando desta implementação – como país convidado - e apesar de ainda o assunto não ter chegado nas salas de aula brasileiras este processo se encontra em andamento.

Por este motivo pretendemos trazer aos pesquisadores em Educação matemática e aos professores de matemática algumas propostas de currículos de Educação Financeira para que esses profissionais tenham elementos para discutir e refletir sobre uma proposta de currículo condizente com a realidade brasileira.

Os programas de Educação Financeira nos Estados Unidos já existem desde, pelo menos, a década de 80 no século XX. Por exemplo, o National Endowment for Financial Education/NEFE (Fundo Nacional de Educação Financeira) lançou em 1984 um programa de planejamento financeiro para estudantes da High School⁴. Ele foi destinado às escolas e organizações em todos os cinquenta estados do país, o Distrito de Columbia e as bases militares ao redor do mundo, alcançando mais de cinco milhões de adolescentes em sessenta mil escolas. (MUNDY, 2008)

Em 1995, foi criada uma organização denominada *Jump\$tart Coalition for Personal Financial Literacy* (Coalizão Jump\$tart para a Literacia Financeira Pessoal) que envolveu um conjunto de organizações de diferentes setores da sociedade, tais como, organizações comerciais, entidades educativas, empresas de serviços financeiros, fundações de caridade e entidades voluntárias. Os objetivos da coalizão foram: avaliar a literacia financeira dos jovens, desenvolver e divulgar normas de literacia financeira, promover a educação em finanças pessoais nas escolas, melhorar o conhecimento financeiro e habilidades de crianças e jovens adultos, bem como coordenar as

³ Projeto de pesquisa financiado pela Capes.

⁴ A High School é equivalente ao Ensino Médio brasileiro, porém, com duração de quatro anos (do 9º ao 12º ano).

atividades de educação financeira de uma variedade de organizações e agências em nível nacional. Além disso, aconteceram também coalizões estaduais, com cada estado tendo seus próprios parceiros e membros.

Em 2001, o Departamento do Tesouro dos Estados Unidos desenvolveu, em conjunto com uma universidade estadunidense, um currículo denominado *Money Math: Lessons for Life* (Matemática do dinheiro: Lições para a Vida) com a proposta de utilizar cenários reais de finanças pessoais para ensinar conceitos matemáticos e finanças pessoais para estudantes da 7ª à 9ª série. (U.S. DEPARTMENT OF THE TREASURY, 2006)

O currículo foi desenvolvido com o objetivo de atender aos padrões nacionais e permitir uma fácil integração com a disciplina de matemática, se adequar ao currículo de disciplinas como Ciência da Família e do Consumidor, Estudos Sociais e de cursos complementares. (U.S. DEPARTMENT OF THE TREASURY, 2006)

Em 2002, o Departamento do Tesouro publicou o *White Paper*⁵ sobre a integração da Educação Financeira nos currículos escolares com o objetivo de integrar a Educação Financeira com a Matemática e a Leitura no currículo. O relatório produzido apresentou cinco pontos de acesso para levar a educação financeira para as escolas: normas estaduais para testes, educação, formação de professores, livros didáticos e materiais de Educação Financeira.

No mesmo ano, o mesmo departamento criou ainda o *Office of Financial Education/OFE* (*Escritório de Educação Financeira*), com a missão de prover todos os cidadãos nos Estados Unidos, com conhecimento prático necessário para habilitá-los a decidir sobre investimento e fazer escolhas conscientes e bem informadas ao longo da vida.

Em 2003, o Congresso criou via decreto de lei, uma comissão governamental para tratar da educação financeira dos cidadãos intitulada *Comissão de Educação e Literacia financeira*. O Secretário do Tesouro foi nomeado como chefe da Comissão que foi constituída por outros 19 órgãos federais e agências com o apoio da OFE.

À comissão foram conferidas as atribuições de desenvolver uma estratégia nacional para promover a educação financeira para a população, coordenar os esforços de educação financeira em todo o governo federal, apoiar as ações no governo federal e setor privado sobre o assunto, incentivar a sincronização de esforços entre os setores públicos e privados, desenvolver um *site* de educação financeira com informações para as pessoas contendo os programas federais relacionados e criar uma linha telefônica gratuita (*toll-free hotline*) em âmbito nacional para a população.

⁵ Termo que pode ser traduzido como livro branco ou relatório branco é um documento oficial publicado pelo governo para servir de guia, propondo uma linha de ação para o tema em questão.

Em 2006, a comissão publicou um plano abrangente para melhorar a Literacia Financeira nos Estados Unidos denominado *Taking Ownership of the Future: The National Strategy for Financial Literacy* (Tomando posse do futuro: A Estratégia Nacional de Literacia Financeira). O documento possuía treze capítulos discutindo os seguintes temas: Economia geral, a casa própria, reforma da poupança, crédito, defesa do consumidor, direitos do contribuinte, proteção dos investidores a conta bancária, populações multiculturais, educação financeira do jardim da infância ao ensino superior, pesquisa acadêmica e avaliação de programas, esforços de coordenação e perspectivas internacionais. (U.S. DEPARTMENT OF THE TREASURY, 2006, p.87)

Quanto à formação dos estudantes em Educação Financeira, o documento resume da seguinte maneira a sua perspectiva:

O ponto de partida para dar às pessoas um conhecimento básico sobre finanças pessoais é a educação financeira dos jovens e o melhor lugar para atingir um grande número de jovens é na escola. O ensino de educação financeira deflagra assim o processo de preparar a criança para se tornar um consumidor qualificado e gestor dos bens da família. (U.S. DEPARTMENT OF THE TREASURY, 2006, p.87)

A grande preocupação sobre a formação de professores no documento estava na falta de preparação dos docentes para lecionar a disciplina, expresso nos seguintes termos:

Muitos professores não têm formação adequada para ensinar questões financeiras. Literacia financeira não é algo que aprenderam na faculdade ou adquiriram em seu desenvolvimento profissional e, portanto, eles não podem se sentir confortável ou confiante para ensiná-la aos alunos. (U.S. DEPARTMENT OF THE TREASURY, 2006, p.88)

O documento mencionava ainda a existência de organizações sem fins lucrativos, empresas privadas, clubes de jovens com o objetivo de complementar o ensino de Literacia Financeira nas escolas. Por exemplo, podemos citar a organização nacional para meninas que ensina habilidades financeiras; o acampamento de verão da Carolina do Norte que fornece formação financeira para meninos e meninas de baixa renda; centros comunitários para jovens e o centro correcional de reabilitação de delinquentes do estado de Minnesota.

Em 2008, o presidente dos Estados Unidos instituiu o *The President's Advisory Council on Financial Literacy/PACFL* (Conselho Consultivo do Presidente sobre Educação Financeira), um conselho de assessoria em Educação Financeira constituído por representantes de dezesseis instituições, com objetivo de ampliar o diálogo e as parcerias com o setor privado. Entre as iniciativas promovidas pelo conselho, estavam o lançamento do concurso de educação financeira, o apoio a um programa de matemática com foco em educação financeira nas escolas, a realização de diversas parcerias para projetos específicos, como apoio ao empreendedorismo e orientação ao Tesouro quanto à primeira pesquisa nacional do grau de educação financeira dos consumidores

estadunidenses. Entre as propostas decorrentes deste estudo, estava a expansão e aprimoramento da educação financeira nas instituições de ensino, do jardim da infância ao ensino superior.

O Conselho de Educação Econômica (CEE) lançou em março de 2012 um relatório intitulado *Survey of the states: Economic and Personal Finance Education in our Nation's School 2011* (Pesquisa dos Estados: Economia e Educação em Finanças Pessoais nas escolas da Nação 2011) que, através de uma investigação, apresentou uma análise nos Estados Unidos dos números relacionados à educação em finanças pessoais e econômica nos 50 estados e no distrito de Columbia.

A pesquisa dos estados é um relatório bienal que acontece desde o primeiro inquérito em 1998 e tem como meta informar sobre como está o desenvolvimento da educação em finanças pessoais nas escolas do país. O objetivo do conselho é expresso nos seguintes termos:

O Conselho de Educação Econômica oferece ensinamentos sobre o mundo real às crianças por intermédio de aulas de economia e finanças pessoais, a fim de que possam fazer escolhas fundamentadas e responsáveis durante toda a vida, como consumidores, poupadores, investidores, cidadãos e participantes da economia global. Superamos a lacuna do conhecimento apoiando com professores preparados, escolas que ministram educação financeira pessoal e econômica K-12. A cada ano programas da CEE chegam a mais de 55 mil professores K-12 e cerca de 5 milhões de estudantes nos Estados Unidos. (COUNCIL FOR ECONOMIC EDUCATION, 2012)

O relatório apresentou comentário de vários especialistas explicitando suas preocupações. E, a partir desses relatos é possível constatar que a crise econômica de 2008 nos Estados Unidos levou a uma atenção nacional para os riscos de uma sociedade que não está educada financeiramente.

As principais conclusões do relatório foram que o número de estados que exigiam que os estudantes fizessem um curso de economia como requisito para a formatura na *High School* aumentou de 21 em 2009 para 22 em 2011; que apenas 16 estados exigiam o teste de conhecimento do aluno em economia, três a menos do que em 2009; que o número de estados que exigiam que os alunos fizessem um curso de finanças pessoais ou de finanças pessoais incluindo um curso de economia com uma exigência da graduação permaneceu em 13. O que sugere não ter havido nenhuma melhoria em relação a 2009. Por outro lado, o número de estados que estavam exigindo a implementação de conteúdos de finanças pessoais na escola foi de 34 em 2009 para 36 em 2011, sugerindo um pequeno aumento.

Este breve histórico sugere os esforços do governo e de setores da sociedade, preocupados em educar financeiramente os estudantes e jovens no ambiente escolar e em ambientes não formais de ensino. É importante observar ainda que a inserção do assunto não acontece em todas as escolas do país e não ocorre em todos os estados.

Nas seções seguintes analisaremos três propostas curriculares para o ensino de Educação Financeira nos Estados Unidos: o *National Standards in K-12 Personal Finance Education* (Normas Nacionais em Educação em Finanças Pessoais em K-12⁶); o *High School Financial Planning Program* (Programa de Planejamento Financeiro da High School) e o programa *Money Math: Lessons for Life* (Matemática e Dinheiro: Lições para a vida). Nosso objetivo é que esses programas ampliem nosso entendimento sobre o ensino de Educação e Literacia Financeira na escola nos Estados Unidos para que possamos ter condições de elaborar uma proposta para as escolas brasileiras.

As Normas Nacionais para Programas de Educação Financeira

As Normas Nacionais em Educação em Finanças Pessoais em K-12 foi um programa elaborado pela Coalizão Jump\$tart pela primeira vez 1998. Neste ano foram apresentadas as primeiras diretrizes e critérios de avaliação em finanças pessoais elaborada por um grupo de 20 profissionais oriundos da educação, governo e organizações do setor financeiro. As normas foram revistas e atualizadas em 2001 e em 2006, por autorização do Conselho da Coalizão o que gerou a terceira edição das normas em 2007 e que será descrita abaixo. (JUMP\$TART, 2007)

As normas têm como objetivo propor um modelo ideal de um currículo em finanças pessoais de modo a fornecer uma concepção de programa e critérios de avaliação que possam ser utilizados por professores, administradores escolares, especialistas em currículo, desenvolvedores de materiais instrucionais e formuladores de políticas educacionais. Elas descrevem requisitos mínimos para uma literacia financeira funcional para a formação de estudantes até o final do Ensino Médio.

A proposta se fundamenta, no entendimento de que um estudante ao final do ensino médio, alfabetizado financeiramente, deve saber:

- Encontrar, avaliar e usar informação financeira;
- Definir objetivos financeiros e traçar planos para alcançá-los;
- Desenvolver potencial de geração de renda e a habilidade de poupar;
- Usar de forma eficiente serviços financeiros;
- Cumprir obrigações financeiras;
- Acumular e proteger a riqueza. (JUMP\$TART, 2007, p.1)

As normas nacionais são orientadas pelas seguintes definições:

⁶ K -12 refere-se ao período que inicia no jardim da infância (Kindergartens) ao final do Ensino Médio, a 12^a série.

Finanças pessoais descrevem os princípios e métodos que indivíduos usam para adquirir e administrar rendimentos e bens.

Literacia Financeira é a capacidade de usar conhecimento e habilidades para gerenciar com eficiência os recursos financeiros de um indivíduo para se alcançar segurança financeira pela vida inteira. (JUMP\$TART, 2007, p.1)

Com base nessas definições, o entendimento sobre Literacia financeira dos profissionais que produziram as normas sugere uma perspectiva interessante ao afirmar:

Literacia financeira não é um estado absoluto, ela é um continuum de habilidades e está sujeita a variáveis como idade, família, cultura e domicílio. Literacia financeira refere-se a um estado evolutivo de competência que capacita o indivíduo a responder com eficácia às circunstâncias pessoais e econômicas em constante mudança. (JUMP\$TART, 2007, p.1)

Além disso, as normas foram elaboradas para que tenham uma utilidade prática cujas expectativas foram:

- Sugerir uma gama de conteúdos que os estudantes deveriam assimilar e serem capaz de usar;
- Fornecer diretrizes para avaliação de material educacional;
- Ajudar a moldar planos de aula, de curso, atividades pedagógicas, livros didáticos e outros materiais de instrução;
- Aumentar a conscientização sobre a necessidade de finanças pessoais nas escolas do país. (JUMP\$TART, 2007, p.2)

Com essas concepções as normas nacionais são distribuídas em seis categorias principais sobre finanças pessoais com os seguintes temas: Responsabilidade Financeira e Tomada de Decisão, Renda e Carreiras, Planejamento e Gestão do Dinheiro, Crédito e Débito, Gestão de Risco e Seguros e Poupança e Investimento. Dentro destes temas estão distribuídas as vinte e nove normas de finanças pessoais nos níveis de 4^a, 8^a e 12^a séries.

O primeiro tema intitulado **Responsabilidade Financeira e Tomada de Decisão**, como todos os seguintes temas, apresenta a competência geral e suas normas associadas, assim descritas:

Competência Geral: Aplicar informação confiável e sistemática às decisões pessoais para tomar decisões financeiras.

Norma 1: Assumir responsabilidade por decisões financeiras pessoais.

Norma 2: Encontrar e avaliar informação financeira a partir de uma variedade de fontes.

Norma 3: Sumarizar as principais leis de proteção ao consumidor.

Norma 4: Tomar decisões financeiras considerando sistematicamente alternativas e consequências.

Norma 5: Desenvolver estratégias de comunicação para discutir assuntos financeiras.

Norma 6: Controlar informação pessoal.

O segundo tema denominado **Renda e Carreiras** tem a seguinte proposta:

Competência geral: Usar um plano de carreira para avançar o potencial de rendimento pessoal.

Norma 1: Explorar opções profissionais.

Norma 2: Identificar fontes de renda pessoal

Norma 3: Especificar fatores que afetam o salário líquido

O terceiro tema intitulado, **Planejamento e Gestão do Dinheiro**, possui a seguinte competência e normas associadas:

Competência Geral: Organizar as finanças pessoais e usar um orçamento para administrar fluxo de caixa.

Norma 1: Desenvolva um plano de gasto e poupança.

Norma 2: Desenvolva um sistema para manter e usar dados financeiros.

Norma 3: Descreva como usar diferentes formas de pagamento.

Norma 4: Use habilidades de consumidor para decidir sobre compras.

Norma 5: Considere atos beneficentes.

Norma 6: Desenvolva um plano de finanças pessoais.

Norma 7: Examine o objetivo e importância de um testamento. (JUMP\$TART, 2007)

O quarto tema, denominado **Crédito e Débito** apresenta a seguinte competência geral e normas:

Competência geral: Preservar o crédito, fazer empréstimo em condições favoráveis e administrar as dívidas.

Norma 1: Identifique os custos e benefícios de vários tipos de crédito.

Norma 2: Explique o objetivo de um histórico de crédito e identifique os direitos dos tomadores de empréstimo.

Norma 3: Descreva formas de evitar ou corrigir problemas de crédito.

Norma 4: Sumarize as principais leis de crédito ao consumidor. (JUMP\$TART, 2007)

O quinto tema intitulado **Gestão de Risco e Seguros** possui a seguinte competência geral e normas associadas:

Competência geral: Usar estratégias apropriadas e econômicas.

Norma 1: Identifique riscos comuns e métodos básicos de gerenciamento.

Norma 2: Explique a finalidade e importância do seguro de responsabilidade civil e de estabelecimento.

Norma 3: Mostre a importância e objetivo de seguro de saúde e de vida. (JUMP\$TART, 2007)

O sexto tema, intitulado **Poupança e Investimento**, possui a seguinte competência geral e normas associadas:

Competência geral: Implementar uma estratégia diversificada de investimento que seja compatível com seus planos pessoais.

Norma 1: Discuta como a poupança contribui para o bem-estar financeiro.

Norma 2: Explique como investimento produz riqueza e ajuda a atingir metas financeiras.

Norma 3: Avalie alternativas de investimento.

Norma 4: Descreva como comprar e vender investimentos.

Norma 5: Explique como os impostos o retorno sobre investimento.

Norma 6: Investigue como agências reguladoras do mercado financeiro protegem os investidores.

(JUMP\$TART, 2007)

Na sequência de apresentação das normas nacionais, cada um dos temas é detalhado de acordo com o nível de ensino. Por exemplo, em **Responsabilidade Financeira e Tomada de Decisão** e, fixando a norma 1: Assuma responsabilidade pelas decisões em suas finanças pessoais. Para a 4ª série, eles chamam a atenção:

Estudantes da 4ª série podem:

- Listar exemplos de decisões financeiras e suas possíveis consequências.
- Identificar formas de ser um jovem responsável no aspecto financeiro.

(JUMP\$TART, 2007, p.8)

Para a 8ª série, eles comentam:

Estudantes da 8ª série podem:

- Identificar maneiras de ser um jovem adulto financeiramente responsável.
- Dar exemplos dos benefícios advindos da responsabilidade financeira e os custos da irresponsabilidade. (JUMP\$TART, 2007, p.8)

Para a 12ª Série o seguinte comentário é apresentado:

Ensino Médio pode:

- Explicar como as pessoas demonstram responsabilidade para com o bem-estar financeiro por toda a vida.
- Analisar como responsabilidade financeira é diferente para indivíduos com e sem dependentes.
- Dada uma situação, discutir considerações éticas envolvendo diferentes decisões financeiras pessoais. (JUMP\$TART, 2007, p.8)

A concepção apresentada pela Coalização Jump\$tart toma como foco a formação de estudantes em finanças pessoais, desde o jardim da infância até o final da High School. Houve uma preocupação dos formuladores de que cada norma fosse tratada com enfoques diferentes de acordo com a série do estudante (4ª, 8ª ou 12ª), o que sugere ao professor a necessidade de adequar os objetivos das normas ao nível dos alunos. Além disso, o que nossa leitura evidenciou foi que a proposta como um todo deveria ser entendida como uma diretriz para o ensino, não devendo ser imposta aos segmentos da sociedade interessados em utilizá-las. Além disso, caberia às instituições de ensino decidir a maneira como lidar com os temas das normas, adequando-os às realidades específicas.

O Programa de Planejamento Financeiro da High School

O Programa de Planejamento Financeiro da High School foi projetado e desenvolvido por professores e profissionais da área financeira para atender a formação de estudantes do ensino médio. Ele é apresentado aos estudantes e professores através de um manual do instrutor (NEFE, 2006a), um guia do estudante (NEFE, 2006b), um CD suplementar contendo versões eletrônicas de todos os materiais suplementares, apresentações visuais em PDF e PowerPoint para uso em sala de aula e um *site* sobre o programa. Esses diferentes meios de comunicação foram elaborados para serem usados em conjunto.

A proposta do programa foi construída em torno de uma filosofia e uma metodologia, caracterizadas por: disponibilizar os materiais didáticos gratuitamente em todas as regiões dos Estados Unidos; ser de fácil implementação em sala de aula; ser flexível de modo a poder ser concluído em 16 horas em sala de aula; ser estritamente voltado para fins educativos e o material impresso poder ser atualizado e complementado pelo conjunto de sites associados ao programa de forma a criar novas oportunidades de aprendizagem para alunos, professores e pais. (NEFE, 2006a, p.iii)

Além disso, o programa foi elaborado de forma a poder ser integrado a uma variedade de disciplinas do currículo escolar tais como, Economia, Matemática, Educação Empresarial, Família e Consumidor social e Finanças Pessoais.

Os objetivos do programa foram apresentados nos seguintes termos:

- (1) educar alunos do ensino médio sobre sólidas competências de gestão de dinheiro e o processo de planejamento financeiro, e (2) ajudar adolescentes a desenvolverem atitudes positivas necessárias para a obtenção de maturidade financeira e garantia um futuro seguro. (NEFE, 2006a, p.iii)

O programa da NEFE foi construído sobre três pilares que estão sustentados por três conceitos de aprendizagem: as quatro fases do processo de aprendizagem, aprendizagem baseada em competências e aprendizagem contínua.

O processo de aprendizagem é pensado como possuindo quatro fases: investigar, coletar, processar e aplicar. A explicação para esta perspectiva se baseia no fato de que “ao organizar atividades em fases, os estudantes são menos propensos a sofrer sobrecarga cognitiva porque a aprendizagem é logicamente segmentada em blocos gerenciáveis”. (NEFE, 2006a, p.vi)

A aprendizagem baseada em competências tem como objetivo proporcionar aos estudantes as ferramentas necessárias para executar cada uma das sete competências, consideradas essenciais pelo programa, que são: criar o próprio plano financeiro; criar o próprio orçamento; propor um plano pessoal de poupança e orçamento; selecionar estratégias para usar no tratamento do crédito

e no gerenciamento da dívida; demonstrar como usar serviços financeiros; Criar um plano de seguro pessoal; examinar como sua escolha de carreira e estilo de vida afetará seu plano financeiro.

O terceiro conceito de aprendizagem é o de aprendizagem contínua que “oferece uma variedade de oportunidades para os alunos usarem o que aprenderam fora da sala de aula.” Para isso o programa disponibiliza recursos humanos e tecnologia que estão alinhados com os materiais impressos que os estudantes recebem.

O currículo do programa é constituído de sete unidades, projetadas em torno de um conjunto de competências-alvo, objetivos de aprendizagem e padrões de desempenho, que apresentamos a seguir.

A primeira unidade trata dos elementos constitutivos de um planejamento financeiro pessoal e é assim estruturada:

Unidade Um: Seu Plano Financeiro: onde tudo começa
Competência-alvo: Criar um plano financeiro pessoal
<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ol style="list-style-type: none"> Examinar a vantagem de se ter um planejamento para o uso do dinheiro Criar metas financeiras pessoais (SMART) Analisar como se recebe e se utiliza o dinheiro Usar o processo de tomada de decisão para criar um plano financeiro Identificar diretrizes para colocar em prática um plano financeiro pessoal Monitorar e modificar um plano financeiro pessoal <p>Você saberá que foi bem sucedido quando:</p> <ul style="list-style-type: none"> O plano financeiro inclui pelo menos uma meta SMART de curto prazo (zero a três meses) Você inclui em seu plano financeiro pelo menos uma meta SMART de médio prazo (três meses a um ano) Seu plano financeiro contempla pelo menos uma meta SMART de longo prazo (mais de um ano) Consta no plano financeiro um registro (semana/mês) de como o dinheiro foi recebido e gasto Você mostra seu processo de tomada de decisão para alocar o seu dinheiro Você descreve pelo menos dois fatores que afetarão seu plano Você lista pelo menos três estratégias que podem ser usadas para seguir seu plano Você explica como irá acompanhar seu plano

Fonte: NEFE, 2007a

Observando o quadro acima, chamamos a atenção para o fato de que, em cada uma das tabelas relativas às unidades, encontramos a indicação “Você saberá que foi bem sucedido quando” com o objetivo dos estudantes ficarem focados na direção correta. Optamos por omitir esta descrição nas tabelas abaixo.

A unidade dois trata de temas relacionados ao orçamento pessoal:

Unidade Dois: Orçamento: aproveitar ao máximo seu dinheiro
Competência-alvo: Criar um orçamento pessoal
Objetivos de aprendizagem
<ul style="list-style-type: none"> a. Perceber os motivos para monitorar seus hábitos de consumo b. Sumarizar as vantagens de ter um plano de gastos c. Identificar várias fontes de renda d. Identificar os diferentes tipos de despesas e. Explicar o objetivo de pagar-se primeiro f. Explicar como montar um orçamento g. Examinar as formas de registro envolvidas na elaboração de orçamento e gestão monetária. h. Especificar como um orçamento sofrerá mudanças de acordo com seu ciclo de vida

Fonte: NEFE, 2007a

A unidade três trata de temas ligados ao investimento:

Unidade três: Investimento: fazer o dinheiro trabalhar para você
Competência-alvo: Propor uma poupança pessoal e um plano de investimento
Objetivos de aprendizagem
<ul style="list-style-type: none"> a. Diferenciar entre poupança e investimento b. Avaliar o valor temporal do dinheiro c. Comparar as opções de investimento d. Comparar a relação entre retorno e risco em relação a poupança e investimentos e. Recomendar formas de integrar estratégias de poupança e de investimento no planejamento financeiro

Fonte: NEFE, 2007a

A unidade quatro trata de várias questões ligadas ao crédito e boa gestão das dívidas:

Unidade Quatro: Dívida Boa, Dívida Ruim: Usando o crédito com sabedoria
Competência-alvo: Selecionar estratégias a serem utilizadas para se recorrer ao crédito e para administrar a dívida.
Objetivos de aprendizagem
<ul style="list-style-type: none"> a. Explicar o que é crédito b. Comparar as vantagens e desvantagens da utilização de crédito c. Delinear o processo de obtenção de crédito d. Explicar o que é histórico de crédito e por que ele é importante e. Explicar como gerenciar o crédito de forma responsável f. Demonstrar as consequências do endividamento excessivo e como corrigi-lo g. Determinar o que fazer em caso de informação incorreta.

Fonte: NEFE, 2007^a

A quinta unidade discute os diferentes serviços financeiros e como utilizá-los:

Unidade Cinco: Seu dinheiro: Mantendo-o a salvo e seguro
Competência-alvo: Demonstrar como usar diferentes serviços financeiros
Objetivos de aprendizagem
<ul style="list-style-type: none"> a. Examinar os vários tipos de prestadores de serviços financeiros b. Explicar como funciona uma conta poupança c. Praticar o uso de conta corrente e cartão de crédito d. Explicar como se usa um cartão de crédito para fazer compras e. Explorar os recursos dos serviços financeiros automatizados f. Responder a situações envolvendo furto de identidade e práticas enganosas.

Fonte: NEFE, 2007a

A sexta unidade, tem como foco a discussão sobre seguros pessoais como forma de se proteger de riscos:

Unidade Seis: Seguros: Proteger o que você tem
Competência-alvo: Criar um plano de seguro pessoal que minimizará perdas pessoais e financeiras
Objetivos de aprendizagem a. Identificar formas de manejar riscos b. Descrever como o seguro é usado para proteger contra perdas financeiras c. Explicar os recursos e processos relacionados ao seguro de automóvel d. Examinar como o seguro precisa variar de pessoa para pessoa devido o estilo de vida e situação de vida. e. Avaliar como o seguro se encaixa no seu planejamento financeiro

Fonte: NEFE, 2007a

A sétima e última unidade discute como a escolha da carreira e de um estilo de vida pode influenciar o planejamento financeiro pessoal:

Unidade Sete: Sua carreira: Fazendo o que mais importa
Competência-alvo: Explorar como uma escolha de carreira e estilo de vida afetam seu plano financeiro
Objetivos de aprendizagem a. Examinar a relação entre uma profissão e o potencial de rendimento b. Explorar como a educação e formação afetam as opções de carreira e o potencial de ganhos c. Considerar a validade e os custos de cursos preparatórios para carreiras d. Examinar como os benefícios trabalhistas melhoram o potencial de ganhos e. Identificar fatores que afetam o potencial de rendimentos e o planejamento financeiro f. Comparar as vantagens e desvantagens de se trabalhar para você mesmo e para os outros.

Fonte: NEFE, 2007a

Na análise deste programa identificamos três características que nos chamaram a atenção. A primeira característica, diz respeito ao objetivo do programa que está na perspectiva de que os estudantes aprendam envolvidos em atividades reais e que a aprendizagem dos diferentes assuntos seja imediatamente aplicada a sua vida diária. A segunda característica, seria o fato de que, diferente de muitos programas de educação financeira, o foco da proposta está na formação dos estudantes, de maneira que “o currículo não é sobre a criação de um orçamento, mas a criação de seus orçamentos, de seu plano financeiro, de seu plano de poupança, de seu plano de investir” (NEFE, 2006a). A terceira e última característica, que observamos, sugere que a proposta é construída exclusivamente com foco em finanças pessoais.

Matemática do Dinheiro: Lições para a vida

O programa *Matemática do dinheiro: lições para a vida* é um currículo suplementar ao currículo escolar, constituído de quatro lições elaborado para ser utilizado em aulas de matemática do Ensino Médio.

O Programa é apresentado em um livro que funciona como um guia para professores, constituído de planos de aula, dicas de ensino e atividades para uso em sala de aula.

O objetivo do livro é combinar temas de educação financeira com conteúdos de matemática de modo a ensiná-los simultaneamente, aplicando os conceitos da matemática do ensino médio em situações problemas do cotidiano em finanças pessoais.

A proposta se baseia na correlação entre as Normas Nacionais para Programas de Educação Financeira da Coalizão Jump\$start e os Princípios do *National Council of Teachers of Mathematics/NCTM* e padrões de Matemática dos Estados Unidos.

A primeira lição é intitulada *The Secret to Becoming a Millionaire* (O segredo para tornar-se um milionário) tem como principal objetivo que os estudantes aprendam como a poupança ajuda as pessoas a se tornarem abastadas.

A segunda lição intitulada *Wallpaper Woes* (A angústia do papel de parede), é a história de um estudante do ensino médio, chamado Tom, que pretende redecorar seu quarto. O objetivo da tarefa é que os alunos aprendam sobre despesas, restrições orçamentárias e escolhas, além de medidas, escalas e áreas.

Na terceira lição chamada *Math and taxes: a pair to count on* (Matemática e taxas: uma dupla para se levar em conta), os estudantes analisam carreiras, refletem como as pessoas usam a matemática em sua profissão e aprendem sobre impostos.

A quarta e última lição, denominada *Spreading the Budget* (Espalhando o orçamento), busca fazer os estudantes desenvolverem um plano orçamentário para um estudante universitário, usando uma planilha, analisando suas despesas fixas, variáveis e periódicas.

Para se ter uma ideia da proposta do livro, analisaremos a seguir alguns aspectos da estrutura das lições. Para isto fixaremos nossas considerações na lição um. Ela inicia com uma descrição da lição:

Os estudantes aprendem como a poupança ajuda as pessoas a se tornarem abastadas. Eles desenvolvem “regras para se tornar milionário”, à medida que trabalham numa série de exercícios, entendendo ser importante: (1) economizar desde de cedo e constantemente, (2) poupar tanto quanto possível, (3) ganhar juros compostos, (4) tentar receber uma alta taxa de juros, (5) manter na conta bancária pelo maior tempo possível depósitos e juros recebidos, e (6) escolher contas para as quais os juros sejam compostos mais vezes. Esta lição considera que os estudantes já trabalharam com porcentagens e decimais equivalentes. (SUITER; McCORKLE, 2008, p.1)

Os objetivos da lição são expressos da seguinte maneira:

Os estudantes serão capazes de:

- definir poupança, incentivo, interesse e perdas e ganhos.
- Resolver problemas usando taxa de juros, frações, decimais e porcentagem.
- Calcular juros compostos
- Explicar os benefícios de juros compostos.
- Explicar as perdas e ganhos da poupança.
- Descrever um investimento em título de capitalização. (SUITER & McCORKLE, 2008, p.1)

As autoras descrevem ainda que os conceitos matemáticos envolvidos na lição seriam “porcentagem, decimal, análise de dados, percepção numérica, resolução de equações e resolução de problemas”. E os conceitos de finanças pessoais seriam “juros, taxa de juros, juros compostos, riqueza, poupança, economia, inflação, poder aquisitivo”. (SUITER; McCORKLE, 2008, p.1)

Após as informações acima que ainda incluem para o professor o material e tempo requerido na lição; as autoras dirigem todas as ações dos docentes indicando os procedimentos e maneiras de agir, como o que segue:

Aprontar

1. Pergunte o seguinte. Você quer ser milionário? O que é um milionário? Explique que um milionário é um indivíduo cuja riqueza total soma um ou mais milhões de dólares, destacando que riqueza é o resultado do valor que a pessoa dispõe menos o que ela deve. Como você pode tornar-se um milionário? (ganhando na loteria, num sorteio, recebendo uma herança de um milhão de dólares, tendo uma alta renda) (SUITER; McCORKLE, 2008, p.1)

O comando continua para o professor da seguinte maneira:

Leia o seguinte cenário para a classe.

Na semana passada, a senhora Addle disse a seus alunos que se eles seguissem certas regras que ela apresentaria a eles, eles poderiam se tornar milionários. Na verdade, ela garantiu que se eles seguissem com rigor as regras, eles seriam milionários aos 47 anos de idade! Misha e seus colegas pensaram que a Senhora Addle havia enlouquecido. Se ela sabia como ser tornar um milionário, por que ela estava dando aula de matemática para a sétima série? Por que ela não estava rica e aposentada? Por que ela não seguiu suas próprias regras? A Senhora Addle orientou então seus alunos a irem para casa e conversarem com a família sobre o que ela havia dito.

Em casa, Misha contou à sua família a conversa da Senhora Addle. A mãe de Misha tinha muito conhecimento sobre questões monetárias e financeiras. Ela apenas sorriu para Miska e disse que a professora estava certa. Na aula do dia seguinte, a senhora Addle perguntou aos alunos o que a família deles havia dito. Dos 25 alunos da classe, 20 relataram que seus familiares concordaram com ela pais e outros. Os outros cinco haviam se esquecido de perguntar. (SUITER; McCORKLE, 2008, p.2)

A orientação continua como segue:

2. Explique que, para saber mais sobre ser um milionário, os estudantes devem rever o que é porcentagem.
3. Ressalte que, na história, havia 25 alunos na sala de Misha e que 20 deles descobriram que seus familiares concordavam com a Senhora Addler. Faça as seguintes perguntas:

- a) Qual é a porcentagem das famílias dos alunos que concordavam com a senhora Addler? (80%)
- b) Qual a porcentagem dos alunos que não fizeram o dever de casa? (20%)
(SUITER; McCORKLE, 2008, p.2)

O que esta lição evidencia parece ser a dinâmica de todas as lições do livro, ou seja, que o foco principal não é ensinar Educação Financeira, mas utilizá-la como contexto para se ensinar Matemática. Note que o objetivo presente na orientação acima citada é discutir porcentagens com os estudantes.

Como nossa perspectiva sobre o ensino de Educação Financeira é exatamente o oposto a esta proposta, este programa passa a ser um bom contraexemplo do que pensamos para um currículo de Educação Financeira. Em nossa visão, a matemática escolar e financeira, participam do ensino do assunto como uma ferramenta para auxiliar na análise da tomada de decisão sobre questões financeiras; não mais que isso.

Outro ponto a ser destacado nesse programa é sua característica de estudo dirigido que parece dar pouca chance ao professor de explorar outras possibilidades de abordagem da lição de acordo com o desenrolar das discussões em sala de aula com os estudantes.

Algumas Considerações

A Educação Financeira nos Estados Unidos vem sendo construída ao longo dos últimos 30 anos como um esforço de educar financeiramente seus cidadãos. Vimos que muito do que tem sido feito esteve direcionado à escola e quase a totalidade das ações e implementações de cursos foram direcionadas para alunos do Ensino Médio.

O foco do ensino dos programas está em finanças pessoais, buscando de maneira pragmática introduzir os alunos no mundo do sistema financeiro dos adultos e discutir as questões financeiras rotineiras que enfrentam no seu dia a dia.

O ensino de Educação Financeira nos Estados Unidos no ambiente escolar não está sob os cuidados exclusivamente dos professores. Existem muitos outros profissionais e voluntários, dos mais variados setores da sociedade, ensinando o assunto. Por exemplo, como observa Mundy (2008), representantes de cooperativas atuam em âmbito nacional fazendo visitas às escolas para falar sobre serviços financeiros. Organizações sem fins lucrativos fornecem voluntários treinados, oriundos do setor empresarial, para fornecer perspectivas sobre literacia do comportamento financeiro do “mundo real” em visitas às salas de aula das escolas.

O financiamento para subsidiar a maioria dos projetos de Educação Financeira nos Estados Unidos vem principalmente do setor privado, como por exemplo, as Instituições financeiras, fundações e instituições acadêmicas. Porém, existem alguns subsídios do governo, como por exemplo, aquele que acontece via Departamento do Tesouro dos Estados Unidos.

Referências

COUNCIL FOR ECONOMIC EDUCATION. **Survey of the states: Economic and Personal Finance Education in our Nation's School 2011.** Council for Economic Education. March, 2012 . Disponível em: < <http://www.councilforeconed.org/wp/wp-content/uploads/2011/11/2011-surveyof-the-council-the-states.pdf> >. Acesso em: 08 set. 2012.

JUMP\$TART. **National Standards in K-12 Personal Finance Education.** 3rd Edition, 2007. Disponível em: <http://www.jumpstart.org/assets/files/standard_book-ALL.pdf.> Acesso em: 20 nov. 2011.

MUNDY, Shaun. Financial Education Programmes in school: Analysis of selected current programmes and literature draft recommendations for best practices. **OECD**, 2005. Disponível em: <<http://www.browse.oecdbookshop.org/oecd/pdfs/product/2105101e.pdf>.> Acesso em: 15 out. 2011.

NEFE. **High School Financial Planning Program.** Instructor's Manual. Greenwood Village: National Endowment for Financial Education. 2006a

NEFE. **High School Financial Planning Program.** Student Guide. Greenwood Village: National Endowment for Financial Education. 2006b

PACFL – President's Advisory Council on Financial Literacy. **2008 Annual Report to the President.** 2008. Disponível em: <http://jumpstart.org/assets/files/PACFL_ANNUAL_REPORT_1-16-09.pdf > Acesso em: 15 out. 2012.

SUTTER, M.C.; McCORKLE, S. **Money Math: Lessons for Life.** St. Louis: The Curators of the University of Missouri, 2008. Disponível em: <www.umsl.edu/~econed.> Acesso em: 20 set. 2011.

U.S. DEPARTMENT OF THE TREASURY. **Taking Ownership of the Future: The National Strategy for Financial Literacy.** 2006. Disponível em: <<http://www.meymoney.gov/sites/default/files/downloads/ownership.pdf> > Acesso em: 18 ago. 2012.